

Estamos a exportar menos conservas e mais carne

Os Açores exportaram menos conservas e preparados de peixe no ano passado.

Sendo uma das bandeiras da exportação açoriana, o valor do volume exportado também baixou.

No ano passado exportámos 7.435 toneladas, no valor de 49,2 milhões de euros, quando no ano anterior tinham sido 8.333 toneladas, no valor de 54,7 milhões de euros.

Analisando os países de destino, verifica-se que o decréscimo deve-se unicamente ao mercado português, já que as exportações e o valor aumentaram no mercado europeu e países terceiros.

Quarto trimestre baixou 35%

No quarto trimestre saíram da Região 958 toneladas de conservas e preparados de peixe com um valor de 7,0 milhões de euros, representando, relativamente ao mesmo período de 2021, um decréscimo de 35,0% em volume e de 19,1% em valor.

Quanto à saída de conservas e preparados de peixe, em valor, verifica-se: 25,7% saiu para o resto do país (3,8 milhões de euros), 44,6% para a União Europeia (3,4 milhões de euros) e 29,7% para Países Terceiros (1,7 milhões de euros).

No quarto trimestre de 2023, saíram dos Açores por via aérea 119,3 toneladas de peixe fresco, correspondendo este valor a um decréscimo de 59,6% face ao trimestre homólogo.

Carne bovina aumentou

Já a exportação de carne bovina aumentou no ano pas-

Saída de conservas e preparados de peixe para o exterior

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Acumulado Homólogo
Total saída														
Massa Líquida (tonelada)	2021	915	902	931	801	742	694	845	723	306	528	422	524	8.333
	2022	722	698	921	680	474	937	731	731	583	416	270	272	7.435
Valor (1.000 euros)	2021	6.077	6.183	7.068	5.097	4.601	4.460	5.973	4.651	1.888	3.653	2.568	2.482	54.701
	2022	4.998	4.624	5.872	3.929	3.126	6.257	4.973	4.984	3.718	2.990	2.136	1.913	49.520
Nacional														
Massa Líquida (tonelada)	2021	661	753	688	532	508	523	650	535	48	293	210	266	5.667
	2022	481	483	616	415	166	774	568	551	303	135	59	52	4.603
Valor (1.000 euros)	2021	4.573	5.032	5.107	3.265	3.036	3.333	4.797	3.320	401	1.796	1.187	866	36.713
	2022	3.261	3.224	3.538	2.272	884	5.136	3.923	3.621	1.920	1.002	495	437	29.713
União Europeia														
Massa Líquida (tonelada)	2021	172	134	179	159	163	112	113	91	122	183	104	136	1.668
	2022	150	106	214	103	203	131	103	77	164	167	180	80	1.678
Valor (1.000 euros)	2021	1.024	1.023	1.571	1.135	1.164	771	713	772	718	1.507	773	949	12.120
	2022	1.173	730	1.768	704	1.594	859	716	721	1.149	1.295	1.449	657	12.817
Países Terceiros														
Massa Líquida (tonelada)	2021	82	15	64	110	71	59	82	97	136	52	108	122	998
	2022	91	109	91	162	105	32	60	103	116	114	31	140	1.154
Valor (1.000 euros)	2021	480	128	390	697	401	356	463	559	769	350	608	667	5.868
	2022	564	670	566	953	646	262	334	642	649	693	192	819	6.990

Fonte: SREA - Inquérito à Comercialização de Conservas e Preparados de Peixe nos Açores.

Nota: Dados provisórios.

sado, passando de 59.847 cabeças de gado para 62.454 em 2022, aumentando também o peso.

Considerando a saída de carne bovina para o exterior, no 4.º trimestre de 2022, saíram dos Açores 3.008 toneladas de carne, correspondendo este valor a 14.007 animais.

Em termos de variação homóloga trimestral, ocorreu uma diminuição de 19,3% em peso e 17,1% em número de animais.

Neste trimestre saíram 2.664 cabeças de gado vivo da

região, verificando-se uma diminuição de 13,6% comparativamente com o trimestre homólogo.

As maiores contribuições positivas para este acréscimo, verificaram-se na saída de bovinos com menos de 8 meses (25,8% em termos homólogos).

Verificaram-se variações homólogas negativas na saída de bovinos com 8 meses a 1 ano e na saída de bovinos com 1 ano a 2 anos de idade, designadamente de 28,7% e 6,7%, respetivamente, e na saída de bovinos com mais de 2 anos (24,3% em termos homólogos).

Receando a extinção de habitats e espécies

Especialistas vão debater na próxima semana a mineração do mar profundo dos Açores

A ANP|WWF e a Sciaena organizam no próximo dia 28 de fevereiro (terça-feira), entre as 10h00 e as 13h00, um debate sobre mineração em mar profundo nos Açores, que terá lugar na Biblioteca Pública e Arquivo Regional João José da Graça, na Horta, com possibilidade de assistência por videoconferência.

Contando com a presença de investigadores, ativistas, técnicos de políticas e membros de grupos parlamentares regionais, o debate irá focar-se no estado da arte, os riscos, as oportunidades encontradas pelas empresas mineiras e os impactos desta atividade.

A mineração em mar profundo destina-se a extrair minerais como cobre, cobalto, níquel ou manganês do fundo do mar, com maquinaria pesada a operar em condições muito adversas e arriscadas (elevada profundidade e sujeitas a grande pressão), destruindo localmente ecossistemas e perturbando outros a largas centenas de quilómetros em redor, explica a organização do evento.

Apesar do pouco conhecimento científico sobre estes habitats e os potenciais impactos desta atividade, sabe-se que se a indústria avançar, a intensidade e os métodos de mineração poderão destruir habitats completos, extinguir espécies e comprometer os serviços que eles nos proporcionam, prejudicando também as populações locais, principalmen-



te as comunidades costeiras, acrescenta.

A ANP|WWF e a Sciaena “temem que, a iniciar-se esta atividade em Portugal, um dos locais preferenciais alvo de exploração poderá ser a Região Autónoma dos Açores, internacionalmente reconhecida como um oásis para a vida marinha, sendo inclusivamente casa ou ponto de passagem de grandes migradores oceânicos, muitos deles classificados, segundo a Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN), como Em Perigo ou Ameaçados, e cuja proteção ficará em risco”.

A Autoridade Internacional dos Fundos Marinhos (ISA) encontra-se a elaborar regras e normas globais aplicáveis à mineração em mar profundo em águas internacionais, as quais serão provavelmente concluídas em meados de 2023. Uma área de 1,2 milhões de km2 de mar profundo em águas internacionais já foi licenciada para mineração pela ISA.

São crescentes os apelos a uma moratória global sobre todas as atividades mineiras em mar profundo, liderados por Organizações Não-Governamentais locais e internacionais, líderes de comunidades, cientistas, governos

e organizações pesqueiras, que consideram que a extração não deve avançar até que os riscos ambientais, sociais e económicos sejam compreendidos – e até que se explorem todas as alternativas aos minerais do mar profundo.

Mas se Portugal depende de outros Estados para a implementação de uma moratória a nível europeu ou global, o mesmo não é verdade para as águas sob a sua jurisdição.

Enquanto o Governo da República tarda em posicionar-se relativamente a este assunto, os Açores devem antecipar-se e aprovar uma moratória regional para, assim, proteger os seus mares, alerta a organização.

Para promover uma discussão pública informada, a ANP|WWF e a Sciaena apelam ao envolvimento da sociedade civil da região.

A participação no debate é gratuita e sujeita a inscrição.

Decorre também um processo de recolha de assinaturas para uma petição por uma moratória à mineração no mar dos Açores.

No dia 28 de fevereiro à noite, depois do debate na Biblioteca João José da Graça, haverá uma tertúlia sobre a mineração em mar profundo no OceanicCafé (Horta, Faial), a partir das 21h00, com a participação da Sciaena e da ANP|WWF e com o apoio do Observatório do Mar dos Açores.